Ano XII (XXVII) (Avença) Quintã do Loureiro (Cacía), 27 de Setembro de 1941 N.º 590

ECOS DE CACÍA

REPRESENTANTE
Em Lisbôa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoa e Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacía).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24$00
Série de 25 números	12$00
Estrangeiro; 50 números	50$00
Colónias	30$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacía» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não públicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

MAIS UM...

Por não poderem suportar os encargos a que a carestia da vida presente nos obriga, vão desaparecendo do numero dos *vivos* muitos jornais que fazem parte da chamada *pequena imprsnsa*, embora *grande* nos serviços que presta, nos seus propositos e intenções, no desinteresse e na honestidade dos seus processos.

Hoje um... amanhã outro... e o numero vai diminuindo.

A secção necrologia da *pequena imprensa* é uma dolorosa demonstração da tormentosa situação que vai arrastando a *imprensa regional*. È mais linda e apropriada esta designação.

Na verdade *pequena imprensa* não traduz fielmente (e até deprime) a sua nobre e patriótica missão.

Mais um... é o titulo desta notícia. É que se despediu de nós... *até á primeira*, mais um colega *«O Jornal de Felgueiras»* que há 30 anos vem denodadamente combatendo pelo progresso da sua região.

* * *

MAIS UMA PONTE

O Estado Novo inaugurou há dias mais uma ponte a—Ponte Duarte Pacheco—sobre o Rio Tâmega que liga a povoação de Entre-os Rios, no concelho de Penafiel à do Torrão, esta no concelho de Marco de Canavezes.

Trata-se de uma obra de engenharia de grande vulto e beleza.

A' inauguração da ponte assistiram os srs. Presidente da República e Ministro das Obras Públicas.

* * *

ELEIÇÕES DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

Em outubro próximo vão realizar-se as eleições dos corpos administrativos, devendo efectuar-se primeiramente as das juntas de frèguesia.

A-fim-de iniciar-se a propaganda eleitoral em todo o País, o sr. Ministro do Interior realizou no último domingo, no Porto, uma notável conferência em que aclarou a doutrina do novo Código Administrativo.

* * *

AS VINDIMAS

Estão decorrendo com certa actividade as vindimas em tôda esta frèguesia que, na opinião de todos os nossos conterrâneos, êste ano é muito inferior a sua produção, o que vêm, igualmente como todos os outros géneros, afectar um pouco a vida aos seus produtores.

Acudam à Pequena Imprensa

«Pela pena do seu colaborador, Falcão Machado, publicou, também, *O Despertar*, de Coimbra, o que passamos a transcrever:

Compreende-se, perfeitamente, a razão de ser das novas *taxas imperiais* dos serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones, que vêm estreitar e fortalecer a unidade entre os diversos membros do Império Português, despersos pelo mundo, o Brasil, a nação irmã, a que nos ligam sangue e história comuns, e a Espanha, a nação vizinha e aparentada...

Veio o Serviço Postal Imperial no momento oportuno, quando, nos torrões portuguêses de fóra do continente, se encontram alguns milhares de portuguêses, sangue novo que vai vivificar e renovar a vida local dessas terras de àlém-mar, mas pobres e com família próxima, também pobre, no continente, e seria com pesado sacrifício que se estreitariam os laços de família entre uns e outros, a manterem-se as antigas taxas.

Foi um acto de maior alcance moral, pelo que revela de contribuïção para a maior unidade do Império, pelo que mostra de protecção à Família, aos vínculos que devem unir os ausentes à mãi pátria, pelo que tem de política de espírito, de raça, de lusitanidade e não sômos nós quem regateará louvores ao Estado, ao Govêrno e aos C. T. T. por esta patriótica e benéfica medida.

De desejar é que, num futuro breve, se imite e a unidade imperial se afirme pela comunidade de quadros de funcionalismo e de outras instituïções.

Mas, se com um pequeno e insensível sacrifício para os metropolitanos se estabeleceu esta louvável medida, sacrifício destinado a cobrir os prejuizos que ao Estado causa a deminuïção de receitas pelo abaixamento das taxas para àlém mar, a verdade é que êsse sacrifício se torna pesado para uma instituïção das mais louváveis e necessárias:—a Imprensa.

Foi o distinto jornalista, sr. conselheiro Fernando de Sousa, prestigioso director de «A Voz», de Lisboa, quem veio chamar a atenção das instâncias superiores para o pêso que causa à Imprensa o agravamento que as novas taxas lançam na expedição de jornais; e outros jornalistas têm lançado, também, o seu brado de desespêro, pois se torna quási impossível a vida dos jornais, que àlém de matéria-prima cada vez mais cara e mão-de-obra não menos dispendiosa, embora os salários não sejam o que pede a natural dignidade humana, encontram um povo pouco culto, ainda com bastante atrazo mental e poucos hábitos de leitura.

Em Portugal lê-se pouco.

Em 1930, em mais de metade dos concelhos do continente, não havia jornais. Em 140 concelhos havia 556 jornais—cêrca de três por concelho. Era pouco!

A tiragem máxima dêsses jornais era de 282.000 exemplares, números redondos, havendo no continente 2.065.197 indivíduos que sabiam lêr! Isto é: se todos êsses indivíduos lêssem cada jornal era lido por seis pessoas!

No continente havia, então, 1.559.513 famílias; um jornal era lido por cinco famílias!...

Tudo isto revela atrazo mental —e não é muito provável que a evolução de dez anos tenha feito reduzir bastante estas relações.

A verdade é que muita gente, nos meios rurais principalmente, sai da escola e nunca mais lê coisa alguma, salvo o *Borda de Agua* e o bilhete das contribuïções.

A' Imprensa cabe, por direito constitucional, a importante missão orientadora da opinião pública, de que ela se desempenha assaz satisfatòriamente.

Sem a Pequena Imprensa Regionalista, sem êstes jornais, *não se podia fazer a doutrinação do povo, sem a qual não é possível a reforma dos costumes nem o progresso das terras e, conseqüentemente, da Nação*—disse Salazar.

Ora não será possível promover uma recisão das taxas imperiais dos C. T. T. e procurar aliviar a situação em que o jornal se encontra, dando-lhe facilidades de expansão que o ajudem a viver e se integrar na *Política do Espírito?*

Estamos certos de que a boa-vontade, nunca desmentida, dos Directores e Administradores dos C. T. T. e do próprio Estado, farão algo em benefício da Imprensa, a

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTICIAS

CLUB RECREIO CACIENSE

Esta beneficente colectividade da nossa terra, que tanto merece o auxílio de todos, promove no meio da mais calorosa alegria no próximo domingo, dia 28, grandiosos festejos com a inauguração da sua bandeira.

O programa das festas é o seguinte: Alvorada com girândolas de foguetes. A's 16 horas sessão solene e batismo da bandeira, sendo em seguida asteada na fachada principal do Club, falando nesta altura vários oradores enaltecendo a elevada consideração dos beneméritos que teem pugnado pelo progresso do Club. A's 17 horas baile de grande gala abrilhantado por 2 magníficos Jazzs *Papagaios*, de S. Bernardo e *Rosas d'Aldeia*, de Cacía. A's 22 horas continuação dos festejos com os mesmos Jazzs.

A todos os cacienses impõe o dever de auxiliar no possível, tanto pessoal como materialmente esta colectividade, a-fim-de tomar grande alcance e podermos ressoar bem alto existir em Cacía uma associação recreativa digna da visita dos inúmeros veraneantes que a esta frèguesia todos os anos acorre.

Oxalá, em geral, todos os cacienses fixassem esta verdade, e então, veríeis caminhar para o progresso num golpe de vista o «Club Recreio Caciense».

* * *

CONTRIBUIÇÕES — RELAXE

Tôdas as contribuïções em divida, ao Estado, superiores a 100$00 que ainda não foram pagas vencem impreterívelmente em 29 de Setembro, corrente. Até êste dia podem ser pagas com os respectivos juros da mora as prestações semestrais e trimestrais em divida e as que, na sua totalidade, não hajam sido liquidadas.

Prevenimos os contribuintes de que o praso para êsse pagamento termina em 29 e não em 30 como alguns poderão supôr: No dia 30 já não há cobrança, mas sim relaxe.

* * *

SARDINHAS EM LATA

Notícias recebidas de Setúbal dizem que as encomendas de sardinhas para Inglaterra estão dando os seus frutos: a lota industrial promoveu vendas no montante de 1.769 contos.

No dia 14 de Agosto vieram à lota 85 barcos com peixe que foi vendido por 518 contos.

Também na Torreira a colheita êste ano já ultrapassou a receita de 300 contos cada uma. Levando uma delas o avanço superior a 40 contos.

Tanto peixe louvado Deus, e nós apenas com o simples carapau do gato...

EU E O MAR...

Estou tão habituado a ver o imenso mar
a quem bem novo ainda a minh'alma entreguei,
que lhe tomei amor, é certo, mas não sei
qual a sua atração, p'ra tanto me agradar.

Investe contra mim; está sempre a murmurar.
Bondade se ele a tem, 'inda não encontrei.
Desbarata, destroi, vai vivendo sem lei,
contenta-se em ferir, satisfaz-se em matar.

Pula, corre, eu sei lá porque é assim tão louco?
Vingo me em blasfemar, gritar 'té ficar rouco,
sem poder conseguir acalmar seu furor.

Minha nau em seu seio andas ás vezes perdida.
A ela, quer quebrar, e a mim roubar me a vida,
mas eu sei perdoar; tenho-lhe sempre amor.

Mantas Massano.

RABISCOS

AMBIÇÕES...

Quem não tem ambições? Quem não cultiva no coração o desejo—esperança, de cêdo, ou tarde, vêr realizado o sonho luminoso, a obra glorificadora, a ideia de libertação, o plano de riqueza, que, um dia, se lhe antolharem no caminho sinuoso da vida, em adejos de triunfos visionados? Quem não acarinha uma ambição? Desde a alma ingénua que a ilusão tornou, até ao espírito prático, experimentado na dureza da realidade, todos têm, confessado ou ricondita, uma ambição. E aquele garôto esfarrapado e sujo que, certa tarde, agarrado á saia andrajosa da mãi se acercou duma pessoa a pedir esmola tinha também, uma ambição!... Vivia em prácula emundicie, tinha como cama um pouco de palha encontrada nos caixotes do lixo. Roupa, só o casaco e o calção em frangalhos, no verão bastaria o Sol!—o que lhe davam os corpos da mãi e o padrasto, entre os quais dormia...

A comida... algum pedaço de pão, havido, ao acaso, da esmola ou do lixo dos caixotes.

Pois, assim miseravel como era, aquela criança, que seria loura se fôsse lavada, tinha uma ambição!

Viasse-lhe brilhar os seus olhos azues, que na crosta da face lambuzada, pareciam meigos e inteligentes... Tinha uma ambição o pequeno António—era assim a sua graça. Aquela alma plantada em lôdo, naquela consciencia a acordar nos braços do vício, encostado ao crime, o que, em desejos de realização futura, lá poderia desenhar alma de ventura vicionada.

De repente fixou uma pessoa e desacanhado, estampou na cara a cobiça do bem muito apetecido, descobriu nos pupilos o ordor de aspiração imoderada e respondeu de vagar, rodeado do sentido da pessôa arredondando a voz em emoção funda: Eu?...

Ah! Minha senhora!, gostava de ir para a Casa da Correcção! era aquela ambição do pequeno António...

Tão triste, tão negra, e tão objecta era a sua existência, que se lhe afigurava lugar de delícia e gosos máximos da Terra o que a outros era reservado como punição! A casa de correcção era o palácio de conforto que o pobre pária lobrigava do seu jôgo através da sua miséria de longes de encantamentos! E lá foi dar.

Rolou nos baldões da rua bolhou-o a sêde do crime. Foi gatuno de «mosco»... prenderam-no. Mandaram-no para a Casa de Correcção.

Quando de lá saiu, anos depois, rapazote bem apessoado, serralheiro hábil, aprestado a ganhar a vida honradamente, nada já trazia do pequeno António, incubado em crápula que não fôsse aqueles olhos azues, sempre meigos e inteligentes, agora risonhos e confiantes...

O pequeno António vira realizado a sua ambição.

Lisboa

Alexandre Lima

Acudam à Pequena Imprensa

(Conclusão da 1.ª pág.ª)

sempre-mártir, e embora se não regresse ao regime, que já existiu, da expedição gratuita e porque não?—sempre se facilitará a vida e esta Instituição que é o jornal, que é a Imprensa, à qual a Constituição confiou uma honrosa missão, cheia de patriotismo, e que ela procura cumprir o melhor possível, mas desejando estímulos que lhe permitam fazer face às dificuldades materiais, principais obstáculos com que luta.

Acostumados a nunca vermos fazer justiça a quantos dela carecem, temos quási a certeza de que ao *grito de alarme* do nosso colega conimbricense ninguém acorrerá.

E para o quê..."

(Do «Democrata»)

Gerente de Padaria

Precisa-se para dirigir padaria em cidade central dando fiador.

Quem pretender dirija-se a esta redacção. (3)

GRAFOLOGIA

PASSADO PRESENTE E FUTURO

Adoro Leonam, Ponte de Sôr.—E' deveras interessante o signo de V. Ex.ª, pois que é repleto de felicidades. Realizará casamento auspicioso com a pessoa que deseja, a qual ocupará boa posição social, bem merecida pelo excelente caracter que possui e o fará completo chefe de família. V. Ex.ª ocupará, no futuro, também cargo elevado e bem remunerado. Receba as minhas felicitações.

O homem dos teoremos.—V. Ex.ª nasceu sob a influencia do signo da «Balança», por isso sofrerá grande acção deprimente, faltando-lhe a coragem para lutar com as contrariedades da vida e a firmeza de pulso para tomar conta de grandes empresas.

Alguns êxitos alcançará na vida, mas serão sempre tardios e só se manifestarão depois de haver grave descalabro. A sua vida no conjunto, será movimentada, agitadíssima, com grandes alternativas de sucessos e derrotas. Casando, terá graves desacôrdos conjugais, acabando pela separação. Foi o que pude colher da análise á sua letra. Porém, se desejar que lhe diga o resto, faça nova consulta e escreva firme na verdade.

Adoro o ocsicnarf, de Alhos Vedros.—A minha simpática consulente tem um signo maravilhoso. Efectuará casamento feliz, porque o seu noivo, apezar de pobre, é excelente rapaz, trabalhador e muito delicado. Para confirmar se é a pessoa com quem actualmente namora é necessário enviar-me qualquer letra dêle. Será mãi de uma linda criança e o seu lar será confortavel.

António, 23 anos, de Arnoso.—Peço ao meu amável consulente o favor de enviar os sêlos respectivos, se deseja saber o seu signo.

Adoro Saitam, de Alhos Vedros.—Jupiter presidiu ao seu nascimento, dando-lhe um signo repleto de venturas. Casará com o rapaz que actualmente namora, mas êsse enlace ainda demorará por motivos vários de famílias. Terá existência prolongada e cinco filhos dar-lhe ão na velhice muitas felicidades. Parabéns.

Maria Adelaide, 12 anos, de Loures.—Agradecendo-lhe as suas gentis atenções pelas minhas melhoras, devo participar-lhe que deve enviar dois sêlos para obter a sua consulta. Queira, pois, dar-me as suas ordens.

Olivia, 33 anos, de Avanca.—Tenho a informá-la que, para obter a consulta que deseja, é preciso enviar dois sêlos e a minha amiga apenas enviou um.

Maria Aurora, 17 anos, de Avanca.—Pois sim, será atendida, mas queira ter a bondade de enviar dois sêlos.

Cremilde, 17 anos, de Quintã do Loureiro.—Esqueceu-se de enviar dois selos. Queira, pois, dar-me as suas gentis ordens para eu satisfazer o seu pedido.

Rosa Augusta, de 14 anos, de Avanca.—Queira enviar me mais um sêlo.

Edialete, 16 anos, de Alhandra.—O seu signo é o dos «Peixes» e assistiu ao seu nascimento o brilhante planeta Jupiter, que dar-lhe-á tôdas as facilidades de vencer na vida. Todavia, dota-a de caracter tímido, reservado, povoado de receios, docil e meiga. Simpática e inteligente, será desposada por homem mais velho quatro anos, cujo enlace se realizará quando a minha gentil consulente atingir a idade de 21 anos. Não confie nas afirmações do actual namoro, porque não são verdadeiras.

Amôr Perfeito, 18 anos, de Espinho.—Retribuindo os seus amáveis cumprimentos, tenho a informá-la que deve enviar 2 sêlos.

Benilde, 13 anos, Caldas da Rainha.—Esqueceu se de escrever o dia do mês em que nasceu. Espero as suas ordens.

Rosa Maria.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacía», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º—Enviar junto dois sêlos de correio de $50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.

3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

1640

Para o reportório de Júlio Vieitas

Três Filipes reinaram PORTUGAL,
Três reis que violaram nosso povo,
Até que veio um dia triunfal
Que fez de PORTUGAL um pais novo!...

E nêsse dia o sol assim, por vêzes
Parecia dizer no arrebol;
Buscái a liberdade, portuguêses!
Escorraçái daqui o rei 'spanhol!...

Logo p'ra distruir a opressão
Um grupo de fidalgos, com firmesa,
Promove, porém, a rev'lução
Que libertou a Pátria Portuguesa.

Quebraram-se as algemas castelhanas,
O povo teve, enfim, sua vingança...
E entre aclamações, almas ufanas,
Chamaram rei ao Duque de Bragança!...

A Pátria reagiu altivamente,
E até cantaram fontes cristalinas...
Por verem desfraldada, heroicamente,
A BANDEIRA DAS LUSAS CINCO QUINAS!!!

Lx.ª 29-7-1941 José da Silva Nunes.

REMOQUES

Chá das 5

Sr. Governador Civil! Digne-se V. Ex.ª dar enérgicas ordens, no sentido de meter na ordem, quem anda fora dela! Em pleno S. Miguel têm sido vendido milho aos bonitos prêços de 20, 21, 22 e 23$00 escudos, por uns traficantes, a outros traficantes! Tão traficante neste caso é quem vende, como o é quem compra,... por tal preço! Então, porque prêço estará este cereal, de Janeiro que vêm por deante? Sim, porque preço estará? Frêio, muito frêio.

* * *

O povo interessado, do lugar e frêguesia de Esgueira e morador no centro da povoação, terá um dia (quando lhe apetecer e ele entender) de fazer uma representação à Câmara, em dia de Sessão, no sentido de, fazer com que o pelouro das obras da Câmara, mande dois cantoneiros fazer o desvio das águas da rua Dias Cainarim, para a viela da Barróca, isto, para evitar a inquinação da água da fonte de Cima (Biquinha).

Já se tornou êste caso, pelos continuos pedidos que, de há 3 anos a esta parte viemos fazendo, um caso crónico. Tão crónico que já dura há mais de 1095 dias. Muito mais.

Quem estas linhas escreve, até já fez uma observação, dentro da Secretaria do Tribunal de Aveiro, ao sr. Dr. António Peixinho, na sua qualidade de, *Delegado de Saúde no concelho de Aveiro*, do perigo para a saúde pública de Esgueira, que essa água representa. Não há pessoas que em tal caso tenham responsabilidade, possam alegar ignorancia, tratando-se, (como se trata) de um caso tão sério. Não se deve brincar nem descurar com casos de tal magnitude. E' um crime.

E se se chegar a apurar que o desvio de tais aguas,—as das valetas—se deve a um acto de má fé, êsse acto que tenha *a premia lo* as sanções da lei. Há talvez pessoas no lugar de Matadu-ços, que, num dia dum «enterro», presenciaram um caso bem edificante, que era: uma mulher e um homem, desviando as águas das ditas valêtas, para a rua onde está a fonte!!!

* * *

Angejenses:—Eu sei que todos vós sois bastante bairristas, amigos da vossa terra. Pois bem. Eu tenho 52 anos quási, e sou daquele tempo em que, o vosso Túnel, parecia um sobre-ceu de verdura, muito arqueado, muito lindo. Todos vós que tendes propriedades confinantes com essa velha e hoje, quási extinta maravilha, não vos custará nada, creio-o, plantardes lá estacas de salgueiro ou qualquer outras árvores, as quais deveriam atingir certo porte, de forma a arquearem outra vez sôbre a estrada. Depois; não seria bonito, aquilo? Direis vós:—«Trabalhos, Deus os dê a quem os dezeja»! Não será tanto assim, não.

* * *

Na realidade, aquele «suelto» publicado no «Democrata» a respeito dos trajos femininos, é oportunissimo. No que diz respeito *«aquele pano»* posto na cabeça de algumas mulheres, aquilo em algumas, como me foi dado observar em duas no domingo, 14, transforma-as em autenticas lavradeiras cá dos arredores em dias de semana. Só lhes faltava andarem, em vez de semi-calçadas com aqueles semi-sapatos que nós lhes vimos, andarem descalças. De resto, eram exactamente.

Sêca & Méca.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 27, completa 10 floridas primaveras, a simpática menina Manuela Nunes de Carvalho, filhinha do nosso amigo e assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua espôsa sr.ª D. Judith Nunes de Carvalho, naturais de Angeja e industriais de panificação em Lisboa.

—A'manhã, 28, faz 26 aniversários natalícios a simpática menina Maria Rosa Rodrigues Teixeira, filha do nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues da Bela, industrial de padaria em Lisboa.

—Também àmanhã, 28, faz 12 risonhas primaveras a galante menina Guilhermina Araújo de Matos, filhinha do nosso assinante sr. António da Silva Matos e de sua espôsa sr.ª Rosa Araújo de Matos, residentes em Lisboa.

—No mesmo dia 28, completa 29 aniversários o nosso bom amigo sr. Luiz Marques Moreira, empregado de panificação em Coimbra, e natural de Mataduços.

—Igualmente nêste dia 28, fazem 21 aniversários natalícios o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Simões Carvalho e Maria Emília Rodrigues Carvalho, filhos do nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues de Carvalho, importante comerciante na capital

—No dia 1 de Outubro completa 53 aniversários natalícios a sr.ª D. Maria Luiza Cruz, dedicada espôsa do nosso amigo e assinante sr. João Cruz, residentes em Lisboa.

—Também no dia 1 passa mais um aniversário, o nosso bom amigo sr. Manuel Dias Gomes, de Sarrazola, e industrial de padaria em Barcelos.

—No dia 2, passa o seu 11.º aniversário, o menino António Araújo de Matos, filhinho do sr. António da Silva Matos e de sua espôsa sr.ª Rosa Araújo de Matos, residentes em Lisboa.

—Também no dia 2, passa mais um aniversário o nosso bom amigo e assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira, empregado de panificação em Alhandra.

—Ainda no dia 2, passa a sua 2.ª primavera, a interessante menina Maria Arlete Rodrigues Pereira, filhinha do nosso assinante e amigo sr. José Maria Pereira Felix e de sua espôsa sr.ª Maria Amália Rodrigues Felix, industriais de padaria em Paço d'Arcos.

—No próximo dia 3, completa 11 risonhas primaveras o menino Manuel Dias Pereira, filhinho do nosso assinante e amigo sr. Francisco Simões Pereira e de sua espôsa sr.ª D. Alzira Dias Pereira, industriais de padaria em Lisboa.

—Também no mesmo dia 3, passa as suas 4 primaveras o interessante menino José Nunes da Silva Samartinho e de sua extremosa espôsa sr.ª Vitória Nunes Quinta, estimados industriais de panificação na Golegã.

A todos os aniversariantes envia o «Ecos», muitos parabéns.

DOENTES

No passado dia 12 deu entrada na casa de Saúde de Benfica, a-fim-de se sugeitar a uma melindrosa operação, a nossa estimada assinante Ex.ma Sr.ª D. Rosa Pires Ferreira. A operação realizou-se no dia seguinte, tendo esta decorrido muito bem e por isso, a nossa querida doente tem sentido sensíveis melhoras. Foi seu operador o ilustre cirurgião, Ex.mo Sr. Dr. Fortunato Lerú.

Fazemos sinceros votos para que as suas melhoras se acentuem cada vez mais e que a ilustre senhora regresse à sua casa em Lisboa o mais rápido possível e completamente restabelecida.

—Gravemente enferma, desenganada na fatalidade pela medicina, regressou no último dia 26 do Hospital da Unidersidade de Coimbra a sua casa de Mataduços a sr.ª Maria Marques Moreira, extremoaa espôsa do nosso solicito correspondente naquele lugar sr. Mário dos Santos Moreira.

ESTADAS

Vindo do Gerez, onde esteve a uso de águas, já está em Cacía desde o dia 19 do corrente em companhia de sua bondosa espôsa, sogra e filhinhos, que como dissemos ali estão desde o princípio do mês, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Duarte Castro, industrial de padaria em Lisboa.

—Também vindos de Alhandra, onde são estimados proprietários e industriais de padaria, estão na sua linda habitação da Quintã, desde a última semana a sr.ª D. Ana Rosa Rodrigues Felix e sua filhinha Maria de Lourdes, que vieram acompanhados respectivamente de seu marido e pai, nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, o qual seguiu para Melgaço a uso de águas.

—Igualmente estão em Cacía, vindos de Fornos de Algodres, onde são industriais de panificação, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira, sua espôsa e filhinho.

—Cumprimentamos em Cacía há dias, quando ali se encontrava em visita a sua família, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques Rodrigues Costa.

NA REDACÇÃO

Visitaram a nossa redacção quando passavam na Quintã no dia 25 em passeio no carro de seu pai nosso prezado assinante e benquisto industrial de padaria em Setubal sr. Salvador dos Santos Barbosa, a mademoiselle Maria Augusta da Maia Barbosa, da Povoa, que se fazia acompanhar de sua amiga a simpática menina Maria de Lourdes Bela, filha do também nosso assinante e conceituado industrial de panificação em Lisboa sr. Agostinho Rodrigues da Bela, de Vilarinho, e pelos nossos amigos srs. Manuel dos Santos Euzebio Pereira, Manuel Rodrigues Teixeira e seu filho, Amadeu do Vale sua ex.ma espôsa sr.ª D. Albertina Alves do Vale e sua sobrinha Maria de Lourdes Pereira Alves, Zeno dos Santos Oliveira e sua espôsa sr.ª Adélia Rosa Dias de Oliveira.

CASAMENTO

No dia 21 do corrente na igreja da Penha de França, em Lisboa, realizou o seu enlace matrimonial a menina Joana dos Santos Oliveira, filha do sr. José António dos Santos e de sua espôsa sr.ª Maria Simões de Oliveira; com o nosso amigo sr. Manuel Ferreira da Silva, filho de Joaquim José da Silva, (já falecido) e da sr.ª Deolinda Ferreira da Silva, todos naturais de Cacía, e residentes naquela cidade.

Foram padrinhos dêste enlace o sr. Carlos Ferreira da Silva, irmão do noivo, por parte da noiva; e o sr. Manuel Oliveira Santos e Francelina de Oliveira Neves, por parte do noivo.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido um abundante repasto a todos os convidados em número elevado, em casa do sr. Jacinto Rodrigues de Oliveira, onde a noiva residia.

Ao servirem o «porto», falaram alguns conterrâneos nossos que souberam enaltecer as qualidades do novo casal, para o qual «Ecos de Cacía» envia igualmente muitas felicitações.

Notícias de Angeja

Incendio.—No último domingo, dia 21, pelas 23 horas, foi esta frèguesia sobresaltada pelos gritos «Quem acóde ao fôgo» e pelo repicar alarmante do sino da nossa igreja. Era a habitação do nosso amigo sr. Francisco Rodrigues Souto, cita na rua Direita, antiga loja do sr. José Caréca, que estava sendo devorada pelas vigorosas chamas de um incendio, ameaçando à passagem aos prédios confinantes, um dos quais a igreja paroquial daqui.

O fôgo principiou pelas casas do rés do chão, onde estava grande quantidade de batata, palha e bandeira, ignorando-se até à data os motivos do incendio, que estava tomando suas proporções e os donos da habitação a descançar tranqüilamente, sendo, aos primeiros gritos acordados por algumas pessoas que na rua passavam e espreitaram o fôgo.

Chamadas telefònicamente pelo sr. Adelino Souto as duas corporações dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, a de Estarreja e Albergaria-a-Velha, que em breve tempo chegaram ao local, o povo já esbaforido lutava denodadamente após os gritos e o continuado rebate do sino. A primeira Corporação de Bombeiros a comparecer, foi a dos Velhos de Aveiro e os seus trabalhos estavam já adiantados quando a comparencia das restantes.

Os prejuizos são avaliados em 20.000$00 e seriam até incalculáveis e tornar-se-ia o maior incendio que dar-se podia ter nestes arredores, se o nosso povo não estivesse imediatamente a lutar furioso e a comparencia dos Bombeiros não fôsse pronta, com trabalhos de grande atalhe até à completa destituïção.

Retirada.—Com destino a Manaus, (Brazil), onde foi juntar-se a seu sogro, retirou daqui no último dia 25 o nosso prezado amigo sr. José Correia Vidinha.

Que tenha uma feliz viagem e tudo decorra a seu desejo são os nossos votos.

Doentes.—Devido a uma queimadura de água a ferver que no último dia 18 apanhou pelo corpo todo, encontra-se muito enferma uma filhinha da sr.ª Iria Maia e do sr. Henrique Alves.

—Vai melhorando dos seus padecimentos, o que sinceramente folgamos, o nosso amigo sr. António Dias Marques.

Regressos.—Da Torreira, onde estiveram a banhos umas semanas, regressaram a esta localidade a família do sr. Domingos das Neves e a sr.ª Emília Rodrigues Teixeira Souto e seus filhos.

Anos.—No último dia 19 festejou 50 aniversários a sr.ª Maria José Dias Pinho, espôsa do nosso conterrâneo sr. António Dias Marques.—C.

Notícias da Povoa e Paço

Retirada.—Para Setúbal onde é bemquisto industrial de padaria, retirou-se da Póvoa na última semana onde esteve umas semanas em veraneio o nosso amigo sr. Silvestre Gonçalves Faria.

—No seu automóvel retiram daqui no próximo sábado onde estiveram a passar a época calmosa o nosso bom amigo e assinante dêste jornal sr. Manuel da Silva sua espôsa sr.ª D. Maria Luiza Simões da Maia e filhos, estimados industriais de padaria em V. F. de Xira.

Doentes.—Encontra-se bastante encomodado de saúde o menino Manuel Fernandes da Silva Vigairinho, filho da sr.ª Rosa Vigairinho.

—Também se encontra retida no leito a sr.ª Maria Macêda, espôsa do nosso bom amigo sr. António de Sousa, canteiro em Aveiro.

Estada.—Vinda de Lisboa, onde esteve algum tempo na companhia de seu marido sr. Manuel José Mateus da Silva, empregado de padaria na mesma cidade, está aqui a sr.ª Prazeres Mateus Teixeira.—C.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Notícias de Taboeira

Visitas.—Vinda de Lisboa esteve aqui de visita a seu irmão sr. João Nunes Crespo e mais família, a sr.ª D. Paula Nunes Crespo, que já retirou para a mesma cidade.

—Também esteve aqui no último domingo e segunda-feira, de visita a sua espôsa e filhinhos o nosso Taboeirense e amigo sr. José Marques da Graça, industrial de panificação na capital do Norte.

—No último domingo também esteve de visita a sua espôsa e filhos, o nosso amigo sr. Manuel Nunes da Cruz, empregado de panificação em Coimbrões.

Retiradas.—Retirou-se daqui no último sábado com destino a V. N. de Gaia, que se foi juntar a seu marido sr. António Simões dos Aidos Júnior, onde é industrial de panificação, a sr.ª D. Arcelina Marques de Almeida, que se fez acompanhar de sua sobrinha.

Nascimento.—Com um feliz parto deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Augusta Rodrigues da Paula, espôsa do nosso amigo sr. Joaquim da Silva. Tanto a mãi como o recém-nascido encontram-se bem.

Chegadas.—Vinda da Palhaça, chegou a Taboeira na passada terça-feira acompanhada de sua filha a Ex.ma Sr.ª D. Glória da Assunção Costa, digna professora oficial nêste lugar.

—Também na última terça-feira chegou aqui vinda de Alhandra, acompanhada de sua sobrinha e uma menina de Lisboa a sr.ª D. Emília Nunes dos Santos Lima, espôsa do nosso saüdoso amigo sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima; a quem nós já demos os cumprimentos de boas vindas.—C.

Notícias de Vilarinho

Anos.—No dia 26 do corrente completa 35 aniversários natalícios o nosso bom amigo sr. Agostinho Rodrigues da Bela Júnior, industrial de panificação em Lisboa.

Retirada.—Para a capital, onde é bemquisto industrial de panificação, retirou-se dêste lugar, após umas semanas de vilegiatura o nosso amigo sr. Agostinho Rodrigues da Bela Júnior.

Fonte do Salgueiral.—Até que emfim, tiveram piedade de nós. Principiaram no último dia 24 as obras de reparação na fonte do Salgueiral.

Já que tanto esperámos, oxalá a reparação seja concluida o mais breve possível a contento do nosso povo.

Grupo Excursionista «Os Esgota Pipas».—Como é do conhecimento do povo dêste lugar, tinha êste grupo local destinado o seu 2.º passeio para o próximo domingo dia 28 do corrente, que, em conseqüência de um componente se ausentar para localidade ainda para nós desconhecida, será realizado em breve tempo.—C.

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Desastre na caça.—Quando no dia 21 do corrente, o sr. António da Silva Lopes, andava caçando em companhia de seu sogro, sr. António Simões Pereira, no local denominado a «Quinta da Fidalga» quiz a fatalidade que êste se distanciasse do genro, e que entre os dois existice um corrimão de vinha que os tornava invisiveis.

Em certa altura uma codorniz aparece ao Lopes, que logo a alveja e dispara, e em seguida outra e outra detonoção se ouve, e, ao mesmo tempo estas palavras proferidas pelo Pereira: «Ai que me mataste». Tinha sido atingido de lado ao segundo tiro, com diversos bagos de chumbo na região frontão, pescoço, e outros de raspão no peito.

Condusido para Aveiro, foi socorrido no consultório médico do distinto clinico d'aquela cidade, ex.mo sr. Dr. Humberto Leitão, sendo-lhe ali extraidos os bagos de chumbo, e feito o respectivo tratamento.

Os ferimentos felizmente não foram de gravidade, e pôde regressar para sua casa.

Ao amigo Lopes, não lhe faltou susto julgando ter morto o sogro, o que poderia ter sucedido, se o tiro o apanha de frente. Antes assim.

Doentes.—Encontra-se um pouco melhor da grave enfermidade que a tem retido no leito à bastante tempo, a sr.ª D. Maria Ferreira Gutier.

Estada.—De Coimbra, onde é bemquisto industrial de panificação, esteve aqui uns dias a tratar da sua vindima, o nosso respeitável amigo sr. Salvador dos Santos Neto.

Aniversário natalício.—No próximo sabado 4 de Outubro, está em festa neste logar, o nosso bom amigo, e importante industrial de padaria em Lisboa, sr. Manuel Maia da Cunha, pela passagem do seu aniversário natalício naquele dia, pelo qual lhe enviamos ainda que antecipadamente sincéros parabéns, e, que muitos mais continue a contar.

Passeio que ocasiona desastre.—Na passada terça-feira 23 do corrente, tendo o importante proprietário e capitalista daqui, sr. António da Maia, juntamente com seu genro sr. Manuel Maia da Cunha, e mais alguns dos seus amigos, entre eles o sr. Salvador dos Santos Neto, organizado um passeio às praias da Barra e Costa Nova, nos seus luxuosos carros, quando visitavam os jardins e parque que a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, ali possui, chamou-lhes a atenção um melancial que ali existe, pertença da mesma junta, e como o sr. António da Maia, se admirace dos seus tamanhos, deitou o braço fóra do carro, mostrando-as à família; nessa altura, recebe uma pancada no mesmo braço causado por uma pequena figueira que ali existia ao lado, e que foi causadora involuntária do desastre.

Vindo imediatamente para Aveiro, e d'ali à Quinta do Picado, onde foi verificado que tinha o braço fracturado, sendo-lhe ali feito o devido tratamento, seguiram todos novamente para este lugar.

Lamentamos profundamente o desastre sofrido pelo sr. Maia, desejando-lhe o seu pronto restabelecimento.—C.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar quaiquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

VAGO

VINHO DO PORTO

Raínha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal

(69) Telefone 2640 PORTO

Aos Srs. industriais de Panificação!

MANUEL RODRIGUES MIRANDA

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

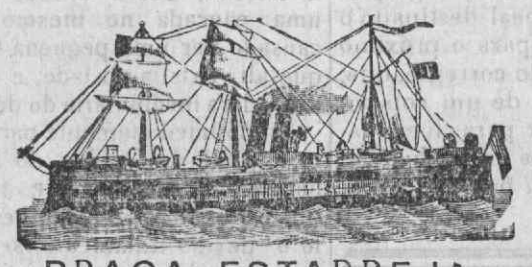
Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calôr, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

VAGO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de tôda a documentação legal para êstes portos.

Responde-se a tôda a correspondência. (457)

HERPETOL

Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Pensão Avenida

(294) de — BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiénicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L.da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

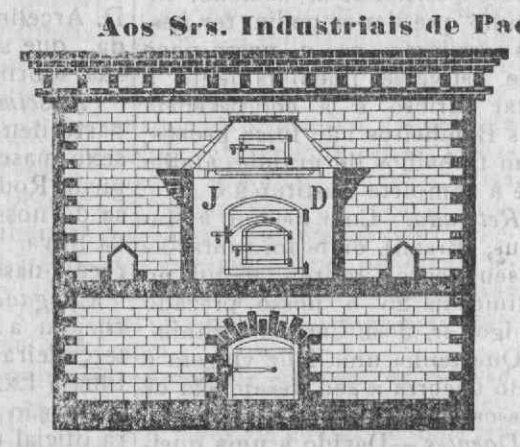
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONÍSIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o Pais.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—*Vila da Feira*

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qaulquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorisado da Kodak e Agfa.

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já êste produto à

FARMACIA MODERNA

::de:: (510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO

CASA ABRANTES

JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 cjaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete vêr para crêr. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, *filho* de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, maceiras, taboleiros e todos os restantes utencilios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CACIA

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

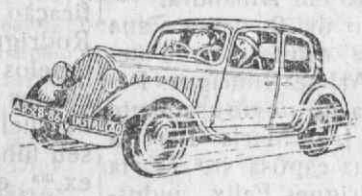
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros :::::

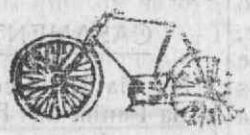


Trata da documentação e seguro

(435)

Residência: Rua Jôgo da Bola, JPM MOSCAVIDE

Em LISBOA Trav. S. João da Praça, 38 Telef. 2 8055



BICICLETAS e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

VAGO

V. Ex.ª pode-se convencer!

De que para obter bons retratos só se consegue na

FOTOGRAFIA PINHO

Rua Marquez de Pombal — ANGEJA

Neste moderno e bem instalado atelier executa-se todo o bom serviço. Agente revendedor devidamente legalizado do material «AGFA». Trabalhos perfeitos aos srs. amadores. Garante-se todo o serviço e não se receia confrontos.

AMPLIAÇÕES, ESMALTES, ETC.